



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

NILMA HILÁRIO GAMBARRA

**VOZ DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENSINO EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

NILMA HILÁRIO GAMBARRA

**VOZ DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENSINO EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G911v Gambarra, Nilma Hilário.
Voz de uma professora da educação infantil [manuscrito] :
o ensino em tempos de pandemia / Nilma Hilário Gambarra. -
2022.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Maria do Socorro Moura
Montenegro, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Ensino remoto. 3. Pandemia Covid-
19. 4. Trabalho docente. I. Título

21. ed. CDD 372

NILMA HILÁRIO GAMBARRA

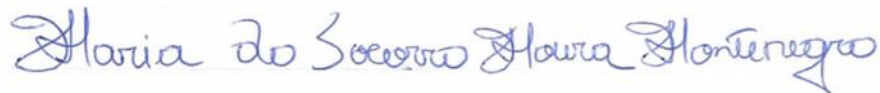
VOZ DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Montenegro.

Aprovada em: 23/03/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DocuSigned by:

0E310EAE817F4C6...

Profa. Me. Mary Delane Gomes de Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus filhos, Douglas e Raquel; a Lucas, que me ajudou muito; minha irmã Valdicleide, Prof. Dr. Manassés e amigos que me motivaram a concluir este Curso de Pedagogia. Essas foram as pessoas que me incentivaram nessa árdua trajetória. À minha orientadora que foi muito paciente e uma grande profissional, Maria do Socorro Montenegro. Que vocês sejam ricamente abençoados! Obrigada, Deus.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Primeira pergunta.....	13
Quadro 2: Segunda pergunta.....	13
Quadro 3: Terceira pergunta.....	14
Quadro 4: Quarta pergunta.....	15
Quadro 5: Quinta pergunta.....	15
Quadro 6: Sexta pergunta.....	16
Quadro 7: Sétima pergunta.....	17
Quadro 8: Oitava pergunta.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 ASPECTOS TEÓRICOS.....	7
2.1 Reflexões sobre o ensino remoto.....	7
2.2 Ser professor na pandemia – COVID-19.....	9
3 METODOLOGIA	11
3.1 aspectos metodológicos e Contextualização da geração de dados.....	11
3.2 Categorias de análise.....	12
4 ANÁLISE DE DADOS.....	12
4.1 As vozes da professora colaboradora da pesquisa.....	12
4.2 O ensino remoto e a família dos alunos.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICE.....	22

VOZ DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nilma Hilário Gambarra

RESUMO

A pandemia – COVID-19 – que teve início no ano de 2020 marcou e vem marcando o mundo. Esta pandemia trouxe e continua trazendo incertezas e preocupações com o futuro, principalmente o futuro da Educação Brasileira. Considerando que o isolamento social trouxe outra forma de ensinar e aprender, por meio das aulas remotas, este trabalho se debruçou na investigação sobre o cenário contemporâneo do ensino remoto emergencial. Para tanto, parte da seguinte questão de pesquisa: Quais as experiências didáticas de ensino remoto vivenciadas por uma professora de Educação Infantil no contexto da pandemia da COVID-19? No intuito de responder à questão de pesquisa, sendo o **objetivo geral** investigar a vivência didática de uma professora da Educação Infantil da rede pública de ensino na cidade de Lagoa de Dentro – PB em tempo de pandemia da COVID-19; e como **objetivos específicos**: 1) destacar as experiências apresentadas pela professora no contexto do ensino remoto emergencial; e 2) apresentar o impacto do ensino remoto junto às famílias dos alunos implicados, indiretamente, na pesquisa. Do ponto de vista teórico, o trabalho absorveu contribuições advindas de Cubero (1995), Barreto e Rocha (2020), Ramal (2020), dentre outras. A pesquisa se constitui de uma entrevista realizada em 24 de abril à 03 de maio de 2021, via áudio de WhatsApp, com uma professora da Educação Infantil no município paraibano supracitado. Os resultados do trabalho revelaram sobre a capacidade que os professores, em tempo de pandemia, tiveram de enfrentar. Capacidade esta deflagrada na fala da professora colaboradora em questão.

Palavras-chave: Educação Infantil; Pandemia COVID-19; Ensino Remoto ; Trabalho Docente.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, which began in 2020, affected and it is affecting the whole world and, especially, Brazil. The pandemic brought, and still brings, uncertainties and concerns about the future, mainly about the future of Brazilian education. Considering that social distancing resulted in another way of working, through remote education, this paper presents an investigation about the contemporary scenario of emergency remote education. Therefore, the research question is what are the remote education didactic experiences of a kindergarten teacher on the pandemic context? To answer the research question, the general objective of this article is to investigate the didactic experience of a kindergarten teacher of the public education of the city of Lagoa de Dentro, in the state of Paraíba, during the COVID-19 pandemic. The specific objectives are: 1) to highlight the experiences presented by the teacher on the context of emergency remote education; and 2) to present the impact of remote education considering the families of the students indirectly involved on the research. Regarding

the theoretical background, this paper considers Cubero (1995), Barreto and Rocha (2020), Ramal (2020), among others contributions. Methodologically, the research is based on an interview with a kindergarten teacher of the previously mentioned city, from April 24th to May 3rd 2021, via WhatsApp audios. The results show the capacity of the teachers to face the pandemic, considering the information given by the teacher on the interview. According to the research data, remote education stressed the productivity of social media as a pedagogical tool, as well as a more effective participation of the parents on school assignments, which helped teachers to deal with this new learning and teaching context.

Keywords: Kindergarten; COVID-19 Pandemic; Emergency Remote Education; Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Ao final de 2019 e início de 2020, a COVID-19 afetou o mundo de forma significativa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como uma emergência de saúde pública. Em 11 de março de 2020, caracterizou a expansão da pandemia da COVID-19. Tentando se adaptar a essa situação, estados e municípios emitiram decretos para o enfrentamento de emergência de saúde pública. No que tange à Educação, um desses decretos foi o de suspensão das aulas nas escolas públicas e privadas.

As pessoas precisaram se reinventar em diversos setores de trabalho, inclusive a educação. Professores e todo o grupo educacional pensaram em novas formas de ensino que pudessem amenizar os impactos desse momento. Procurando atender os alunos da melhor forma possível, em busca de novas estratégias para que os mesmos continuassem com suas rotinas de estudos. Porém, a medida provisória do Presidente da República Federativa atual de nosso país determinou que as aulas do ensino público e privado seriam de forma virtual/remota.

Em 1º de abril de 2020, o Governo Federal editou a Medida Provisória nº 934 que estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Então, diante dessa informação, levantou-se o questionamento se os alunos estariam “prontos” ou preparados para esse tipo de ensino, que já era oferecido aos adultos, como ensino remoto/a distância.

A partir dessas indagações, surgiu a inquietação em conhecer como estão sendo ministradas as aulas remotas em uma instituição de rede pública, tendo em vista que já conhecemos a rotina de uma instituição privada. Muito embora, sabemos que mudou também, nessa Pandemia COVID-19.

Diante da contextualização apresentada, situamos a questão de pesquisa que gerencia este trabalho: Quais as experiências didáticas de ensino remoto vivenciadas por uma professora de Educação Infantil no contexto da pandemia da COVID-19?

Para responder a questão de pesquisa, elegemos como **objetivo geral** investigar a vivência didática de uma professora da Educação Infantil da rede pública de ensino na cidade de Lagoa de Dentro – PB em tempo de pandemia da COVID-19; e como **objetivos específicos**: 1) destacar as experiências apresentadas pela professora no contexto do ensino remoto emergencial; e 2) apresentar o impacto do ensino remoto junto às famílias dos alunos implicados, indiretamente, na pesquisa.

Como professora da rede privada de ensino, vivemos uma realidade diferente das professoras que estão trabalhando nas redes públicas de ensino. Então, resolvemos colher informações com uma profissional da rede pública de ensino e assim deixar registrado para os futuros pesquisadores do assunto, terem material de pesquisa, já que é um assunto novo e não encontramos muitos materiais sobre o mesmo.

Sabemos que as crianças da rede particular têm alguns privilégios financeiros diferentes de crianças que estudam em rede pública e de área rural. É interessante saber como essas crianças – da rede pública e da zona rural – estariam assistindo as aulas remotas já que necessitam de aparelhos eletrônicos de comunicação como no mínimo um celular. Como tem sido o dia a dia desse profissional diante desses desafios. Na entrevista com a professora ela apresenta cada questão aqui levantada,

Dentro das pesquisas realizadas, encontramos um trabalho similar no qual foram entrevistadas três professoras da Educação Infantil da rede pública da cidade do interior de Minas Gerais, que tratam desse mesmo assunto. O trabalho aqui realizado é um recorte local da cidade de Lagoa de Dentro-PB interior estado da Paraíba, cidade onde reside a entrevistada. Outras pesquisas foram feitas em sites do *Google Acadêmico*, sites do governo Federal, Ministério da Educação (MEC), dentre outros.

Este artigo contempla, para além desta introdução, um tópico de fundamentação teórica dividido em duas seções, a saber: o ensino remoto emergencial e o ser professor em tempos de pandemia; um tópico metodológico que apresenta informações a respeito da contextualização da pesquisa, bem como as categorias de análise empreendidas nesta investigação científica; e um tópico analítico que recruta as observações da pesquisadora sobre os dados gerados. O trabalho ainda possui considerações finais, lista de referências e apêndice.

2 ASPECTOS TEÓRICOS

2.1 Reflexões sobre o ensino remoto

Diante de tantas mudanças no ano de 2019 até a atualidade, por conta da COVID-19, a saúde, a educação e os demais setores têm sofrido grandes mudanças na sua rotina. Ele surgiu no ano de 2019, justificando assim o seu nome. Não só aqui no Brasil, mas em todo o mundo, esse vírus se espalhou causando muitas doenças respiratórias. Primeiro houve dados que ele deu início na china e depois se espalhou por todo o mundo.

Diante desse cenário, a educação foi adaptando-se à nova realidade. Agora as aulas foram modificadas e os comportamentos sociais também. A educação se reorganizou diante deste contexto de pandemia, agora tudo gira em torno de como a educação lida com essas mudanças (BARRETO; ROCHA, 2020).

A educação a distância já era vivenciada por vários estudantes de nível superior e os professores já eram capacitados para essas aulas. Porém, para alunos e professores do Ensino Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Médio foi desafiador. Mas esses desafios estão sendo vencidos por meio das tecnologias digitais que assim foi possível dar andamento às aulas e não tendo um prejuízo educacional maior. Essa maneira de ensinar tem respaldo em relatórios do organismo do banco mundial cerca de 1,5 bilhão de alunos ficaram sem aula em quase 160 países (RAMAL, 2020).

A princípio, houve as preocupações relacionadas à qualidade do ensino remoto tendo a sociedade de baixa renda a mais atingida. Em contraponto, alguns defendem

que essa modalidade de educação é muito eficaz por ela já existir a algum tempo e não ser novidade em nosso país.

Com isso, percebemos que o ensino remoto tem sido, nesse tempo de pandemia, necessário, porque foi a única forma encontrada para que a educação não parasse, sabendo que lacunas não deixariam de existir. Entretanto, foi a única forma encontrada para que as crianças pudessem manter um elo importante de ligação entre o professor e aluno nesse processo de ensino e aprendizagem.

Convém ressaltar que o ensino remoto na Educação Infantil, em especial, gera muitos questionamentos e incertezas tanto para os educadores quanto para as famílias. E, nessa direção, sabemos que há dificuldades, por parte das escolas, de evitar a evasão dos alunos e de garantir novas matrículas, às vezes por dificuldade financeira dos pais, mudanças de rotinas familiares ou até mesmo a dificuldade de compreensão dos pais de que as aulas em formato híbrido podem colaborar para o processo de aprendizagem, tendo em vista a produção de conhecimentos, agora sendo feita através de um aparelho eletrônico.

Sem perder de vista que muitas crianças foram excluídas do ensino remoto, por causa das condições econômicas e sociais, muitas delas não possuem um aparelho nos quais pudessem participar de suas aulas, como, por exemplo, um computador, um celular potente e com internet. Tudo isso precisa ser levado em consideração pelos poderes públicos.

Por outro lado, há, também, o protagonismo do aluno que, de uma forma ou de outra, já faz uso dessas tecnologias, antes mesmo delas entrarem no espaço escolar (BACCHI, 2016; SOUSA, 2018; SOARES; CESÁRIO, 2019).

Portanto, os alunos já vivenciaram alguma experiência na tecnologia, ao contrário de muitos professores que precisaram se adaptar de forma abrupta a esse novo método de ensino, gerando dúvidas quanto aos métodos de ensino utilizados, como também as ferramentas de trabalho, se eram de boa qualidade, dentre outras questões (MARTINS, 2020).

Há quem defenda que o ensino remoto veio trazer um despertar tecnológico para muitos professores. Estes tiveram que buscar aprender, por meio de curso, tanto em suas escolas quanto a outros estabelecimentos que lhe oferecessem um curso que pudesse complementar seus conhecimentos, segundo Pasolini, em seu livro *jovens felizes*: "Não se pode ensinar se ao mesmo tempo não se aprende." (PASOLINI, 1990, p. 132).

Assim, conforme Couto, Couto e Cruz (2020):

[...] gestores, professores, pais e alunos, desenvolvem outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212, apud OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020, p. 28).

Dentre tantos desafios, como já foi dito anteriormente, ainda podemos citar as condições pelas quais os alunos estão aprendendo nesse meio tecnológico, se os aparelhos eletrônicos são de boa qualidade, se eles têm suportes técnicos e um bom

fornecedor de internet. Para além desse conjunto, o ensino é adaptado a essa nova modalidade para atender aqueles que já nasceram em um mundo tecnológico/digital.

Esse aluno tem sido protagonista do seu conhecimento, o agente principal de sua aprendizagem e, nesse panorama de conhecimento, o professor observa o aluno e suas necessidades, oferecendo suporte dentro de suas argumentações e suas ideias o aluno agora é ativo e não mais passivo que esperava apenas do seu professor.

2.2 Ser professor na pandemia – COVID-19

Antes de refletir sobre ser professor na pandemia COVID-19, necessário se faz que reflitamos sobre o pensamento da pesquisadora Selma Garrido Pimenta (2012, p. 14), sobre ser professor, quando ela afirma que:

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. (PIMENTA, 2012, p. 14).

A nosso ver, o professor deve se apropriar do pensamento dessa autora quando a mesma vem nos alertar para o fato de que, ser professor requer que saibamos que a natureza docente exige reflexão crítica sobre a nossa própria prática docente, frente às transformações sociais concretas. Nesse sentido, podemos compreender que, no caso da Pandemia COVID-19, houve, sim, transformações sociais concretas no contexto educacional de nosso país, quando se trata do ensino remoto nas situações nas quais, atualmente, nos deparamos.

Diante dessa situação, torna-se necessário trazer à tona que o ano de 2020 trouxe mudanças para todos nós, ora do lugar de professores e alunos, ora do lugar de pais e outros. Todos os processos de ensino sofreu mudanças, tendo que se enquadrar a uma nova metodologia ou uma nova forma de ensinar, por termos sido, de certa forma, obrigados a nos isolar para que o vírus não se alastrasse, por entender que era uma forma de conter a disseminação do vírus.

Vale salientar que, em 17 de março de 2020, quando se instalou no Brasil uma crise de saúde pública provocada pelo vírus COVID-19, a principal medida para conter a evolução dos índices de contaminação foi o isolamento social, com a interrupção das aulas presenciais nas redes pública e privada de todos os níveis de ensino. Foi necessário implementar ações capazes de garantir a continuidade da oferta de ensino, bem como definir estratégias de acompanhamento e replanejamento, com o objetivo de assegurar a todos os estudantes o acesso aos conteúdos necessários em cada etapa do ensino.

No dia 17 de março de 2020 foi publicado no Diário Oficial da União, por meio da portaria nº 343, a substituição de aulas presenciais no período de 30 ou enquanto ocorrer a pandemia. De acordo com o Art 1º, o MEC resolve:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

No contexto da Educação Básica, os profissionais dos Anos Iniciais, Anos Finais e do Ensino Médio, assim como também, os da Educação Infantil tiveram que adaptar-se à nova realidade, o ensino remoto, tanto na sua forma online, quanto híbrida. A princípio, as aulas foram remotas, em seguida iniciaram as aulas tanto em sala quanto na forma híbrida. E, isso deixou os professores atônitos, provocando grandes desafios no contexto de nossa rotina educacional como: salas cheias, crianças com diversas especialidades, nos atualizarmos sempre, dentre outros.

O coronavírus descoberto em 2019, aqui, no Brasil, veio transformar a vida dos professores e alunos. Para alguns professores que não têm contato com a internet, por diversos fatores como: atualizar-se em informática, uso do *Google Meet*, *Zoom*, *YouTube*, de modo que se planejou aulas, desde a gravação, edição de vídeos, etc.

Enfim, foi um desafio, pois muitos professores e professoras são de uma idade mais avançada e, queiramos ou não, não tinha domínio algum das novas tecnologias, isto é, com essas formas de ensino online e híbrido. Por isso, compreendemos que muitos de nós, professores e professoras, sofremos bastante para nos adaptar e adequar a essas novas ferramentas tecnológicas, já que tivemos, sim, que nos dispor dos finais de semana para que pudéssemos nos reinventar. Transformar nossa sala de casa em uma sala de aula, adaptando com quadros na parede, filmando cadernos para mostrar como se faziam algumas atividades que, apenas falando, não conseguíamos explicar, como, por exemplo, as operações matemáticas, dentre outras atividades.

Adaptar as aulas remotas ao nosso plano pedagógico foi bem desafiador, pois nossos recursos de livros, quadros e cadernos já não eram mais suficientes para alcançarmos nossos alunos, por eles estarem em suas casas, mas que precisavam estudar. Aprender a gravar, editar, baixar vídeos postados no *YouTube* foi e está sendo nossa nova forma de ensino. Aparelhos sempre cheios tendo que deletar arquivos de ontem para que o celular tenha espaço para o arquivo do dia. Os professores com baixos salários sem poder comprar novos aparelhos compatíveis com a realidade foi mais um dilema.

Sabemos que o uso do computador para aulas presenciais, vem sendo utilizado, sendo que, neste momento, reconhecemos que este nos auxiliou bastante, desde o oferecimento de diversos cursos online, tanto de graduação como cursos complementares. Todavia, para os Anos Iniciais, com crianças está sendo um grande desafio. Apesar de registrar, aqui, que muitas crianças ficaram de fora desse ensino pelas razões ditas acima, anteriormente.

No entanto, de início, precisamos enviar nossas aulas gravadas em vídeo. E, esse foi um dos maiores desafios porque não dominávamos as ferramentas adequadas. Em seguida, editar postar no *YouTube*, nossas atividades foram dobradas mais uma vez. As atividades foram adaptadas para que os alunos compreendessem os conteúdos da melhor forma possível e para que não fossem tão prejudicados em seus estudos, mais do que já estavam sendo, sem as aulas presenciais. Além de tudo isso tendo que dar conta dos nossos alunos e da aprendizagem dos nossos alunos, temos que lidar com nossos problemas que vieram junto com a pandemia.

As famílias tiveram que se adaptar com as aulas em computadores ou aparelhos celulares a esse novo modo de ensino remoto, com atividades em ambiente virtual em tempo real, o estudante e suas famílias precisaram dispor de recursos materiais, habilidades em tecnologia, disciplina e organização do tempo, além do auxílio de outros membros da família. Percebemos que a família é e sempre será de suma importância uma peça principal no desenvolvimento da criança.

Diante dessa realidade, no sentido de que precisamos refletir sobre o processo de avaliação desses alunos durante o ano de 2020. Embora sabendo que, em plena pandemia, não poderíamos obrigar os alunos a aprender. Por quê? Porque todo o mundo estava lutando para sobreviver e, muitos dos alunos, estavam vivenciando alguém de sua família e amigos morrendo, perdendo a vida. E, como é que a escola iria obrigar os sujeitos a aprenderem? Tudo era e ainda é muito difícil. Por essa razão, por hipótese alguma, não poderíamos obrigá-los, se as condições psicológicas estavam completamente abaladas.

Outro fator importante é que tanto professores como alunos e alunas também estão passando por esse processo malvado de pandemia e a situação se torna muito complexa para todos e todas e não podemos assumir a culpa do fracasso do ensino remoto, pois o problema é mundial e trata-se de uma crise sanitária no mundo.

Não tem como estarmos permanentemente preocupados com essa questão, no que diz respeito à: como eles aprenderam e alcançaram as competências necessárias para cursar um novo ano? será que essas crianças alcançaram um pensamento crítico sobre tudo o que estão vivenciando? será que as crianças são capazes de argumentar? O professor em si tem a preocupação da retomada tentando a cada dia fazer com que seu aluno aprenda, observando se ele tem condições adequadas para progredir nessa caminhada de um ano letivo tão diferenciado? Caso essas condições não sejam adequadas, o que podemos fazer?

Tais indagações motivaram a construção de dados desta pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Aspectos Metodológicos e Contextualização da Pesquisa

Essa é uma pesquisa qualitativa, de base interpretativista, que se materializa por meio de um relato de experiência de uma professora da Educação Infantil da rede pública de ensino na cidade de Lagoa de Dentro – PB.

Para coleta de dados utilizamos de uma entrevista via WhatsApp, através do recuso de áudios. A professora entrevistada respondeu ao questionário também feito via WhatsApp – ver apêndice. A entrevista envolveu duas pessoas: a que entrevistadora e a entrevistada. Ribeiro (2008, p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (RIBEIRO, 2008, p. 141).

À luz dessa perspectiva, elegemos a técnica da entrevista como instrumento de geração de dados de abordagem em relação ao nosso colaborador, provocando, com isso, a construção de conhecimentos experienciais sobre o ensino remoto

emergencial. Após ouvirmos os áudios, fizemos a transcrição da fala da docente, sendo fiel ao conteúdo da fala da entrevistada.

Diante desse contexto pandêmico, a pesquisa fala sobre o papel do professor frente aos novos desafios que foram apresentados nas escolas e junto à família. Essa entrevista foi realizada via WhatsApp, onde as perguntas foram realizadas e respondidas. A professora Kátia foi convidada para relatar suas experiências, por ela ser uma professora que ensina tanto na zona rural quanto na urbana, apresentando realidades distintas, por esse motivo ela foi a pessoa ideal para falar sobre esse momento. A professora Kátia é pedagoga, formada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), e especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em se tratando de questão profissional, a professora colaboradora leciona em uma escola onde estudam crianças de área rural e urbana. Do ponto de vista temporal, a entrevista foi realizada no período 24 de abril à 03 de maio de 2021.

3.2 Categorias de análise

As categorias de análises foram organizadas em função de duas frentes:

- 1- **AS VOZES DA PROFESSORA COLABORADORA DA PESQUISA.** Nessa categoria, os dados foram organizados de forma que percebamos como foram as experiências didáticas vividas pela professora com ensino remoto em tempos de pandemia.
- 2- **A VOZ DA PROFESSORA: O ENSINO REMOTO E A FAMÍLIA DOS ALUNOS.** Nessa segunda categoria, organizamos os dados destacando o que foi relatado pela professora sobre a aceitação e contribuição dos pais durante esse período de aulas remotas.

A seguir, convocamos os dados gerados neste empreendimento científico.

4 ANÁLISES DE DADOS

4.1 As vozes da professora colaboradora da pesquisa

De acordo com Ribeiro (2008, p. 141),

[...] o papel do entrevistador, mas como responsável por proceder a uma profunda avaliação, classificando e categorizando as respostas, e organizando-as de acordo com o conteúdo e com o tema, selecionando as palavras e solicitando, às vezes, maiores esclarecimentos, através de novos questionamentos, quando necessários. Outra grande dificuldade é que as falas são produzidas e elaboradas por sujeitos com diferentes recursos reflexivos e com maior ou menor facilidade de expressão.

Essa realidade atinge toda a educação do país e do mundo, tanto particular quanto pública, somente no Brasil segundo o INEP são 38,7 milhões de estudantes na rede pública e 9,2 milhões na rede privada, somente na educação básica (INEP, 2020, p.15). Em depoimento, a professora Kátia¹, professora do Maternal da Educação Infantil da Prefeitura Municipal da cidade de Lagoa de Dentro – PB, relata

¹ Nome fictício para preservar o nome real da professora pesquisada.

como foi o início de sua prática pedagógica em plena pandemia. E, nisso, vem os impactos e as adaptações, não só da Professora Kátia, como de todos os professores de nosso país, assim como os próprios pais, tendo que assumir parte da responsabilidade dos professores.

1 - Como foi recebida a notícia de pandemia da COVID-19 em sua escola?

“No dia 17 de março de 2020 nossas aulas foram suspensas por ordem maiores nas redes municipais estaduais e particulares, vivi as duas realidades pois meu filho estava em rede particular. Até esse momento não tínhamos ideia de como era viver uma pandemia, pensávamos a princípio que seria algo rápido e momentâneo. A princípio foi decretado o isolamento social, ficamos em casa nós professores e alunos”.

A professora entrevistada se mostrou uma profissional muito habilidosa e capacitada. Por ela trabalhar em uma escola que atende alunos da área urbana e rural, esse foi um dos motivos que me motivou a convidá-la para falar sobre esse tema. Nesse sentido, com base na resposta da professora, compreendemos que a pandemia surpreendeu a todos, de forma geral. Ao passo que pensávamos que seria algo rápido e/ou momentâneo. No entanto, perdura até hoje e ainda não se vislumbra como essa Pandemia COVID-19, se acabe tão cedo, os estudos ainda continuam, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

De início, não se sabia quais os riscos de transmissão do vírus, nem como as pessoas deveriam se comportar diante de uma infecção por esse novo vírus. Então, as recomendações da OMS era a de manter o isolamento social, conforme relato da entrevistada, com base nos órgãos competentes por meio dos decretos estabelecidos.

No sentido de verificarmos quais providências foram tomadas para agir didaticamente no cenário de pandemia, conforme pergunta abaixo.

2- O que fizeram após saber que não seria algo passageiro? Que providências foram tomadas em sua cidade?

“Tivemos que nos preparar internamente enquanto escolas com formações, preparações para conhecermos a nova estrutura de aulas remotas, que foi a melhor opção naquele momento. Realmente não foi fácil, precisamos de um tempo para encaixar em nossas cabeças de como seria as aulas a partir de então para não perdermos o ano letivo, essa sendo uma das maiores preocupações de não perdermos o ano. Então no dia 25 de maio de 2020 retomamos as aulas da rede pública da cidade de Lagoa de Dentro”.

Observamos que houve adaptações e desafios na nova maneira de ensinar e estudar, segundo a entrevistada os professores se reinventaram para que seus alunos não perdessem a qualidade no ensino. Concordam com isso Moreira *et al.* (2020, p. 352):

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 352).

Por outro lado, compreendemos que a formação continuada de professores é um fator primordial para os mesmos, de modo que, diante de tantos desafios que surgem, Nóvoa (1999) defende que a formação docente é um processo interativo, por

meio do qual se tornam um espaço de formação mútua, de afirmação de valores da profissão, propiciando um conhecimento profissional compartilhado, que unindo a prática a discussões teóricas, gerando novos conceitos.

Assim, é clara a necessidade de formação do professor e da escola como um todo, entendendo que se faz necessário a apropriação de conhecimentos científicos para atender melhor aos cidadãos, como sinalizado na fala da professora colaboradora contida na pergunta 2 a professora diz que: “Tivemos que nos preparar internamente enquanto escolas com formações, preparações para conhecermos a nova estrutura de aulas remotas, que foi a melhor opção naquele momento”.

Conforme o relato da professora vimos que a mesma recorreu às mídias sociais, como foi visto em outras falas da professora Kátia, tais como: o WhatsApp para conversar com alguns pais, o *Google Meet* para as reuniões com a gestora e professoras da escola, postagem de vídeo aulas no YouTube, etc. Esse foi o caminho pedagógico adotado pela professora – dado recorrente quando pensamos o ensino remoto emergencial.

Sobre as especificidades das aulas no sistema remoto, visualizamos, nesse momento, a pergunta 3.

3- Como foram essas aulas remotas?

“Eu abri um canal no *youtube* e a minha casa foi a sala de aula. Seguimos o que nos foi instruído pela nossa coordenação o que já tínhamos planejado de conteúdos para o ano, mas precisamos adaptar esses conteúdos para essa nova realidade”.

Percebemos o quanto os/as professores/as tiveram que superar desafios, agora tendo que se assemelhar a um *YouTuber*, isto é, gravar aulas, editar e baixar no canal atividades, que antes não faziam, mas que a nova realidade a impôs a fazer. As aulas agora são adaptadas para um novo formato digital. Segundo Moreira *et al.* (2020, p. 352):

E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeo-aulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 352).

Não foi apenas em um canal que eles fizeram seus encontros, mas a casa dos professores se tornou salas de aula, o uso de seus aparelhos eletrônicos, além do que, queiramos ou não, mas é preciso registrar, aqui, que as despesas da maioria dos professores aumentaram com despesas de luz e de internet. Eis a realidade que se fez presente no contexto familiar dos professores de nosso país.

Porém, as redes sociais vieram agregar aos conhecimentos dos professores, foi uma ferramenta de suma importância, o que corrobora o que Souza, Simon e Fialho (2015, p. 123) explicam sobre as redes sociais: “formas de organização humana e de articulações entre grupos e instituições”. Eles ainda colocam que as redes sociais virtuais são “softwares de colaboração social, isto é, aplicações que suportam interesses, necessidades e objetivos comuns em um mesmo ambiente de colaboração, compartilhamento, interação e comunicação” (SOUZA; SIMON; FIALHO, 2015, p. 126-127). Nesse sentido, o ambiente de colaboração de compartilhamento e interação e comunicação também foi a casa dos professores,

como relatou a professora Kátia: “Eu abri um canal no youtube e a minha casa foi a sala de aula.”.

4 - Quais recursos você utiliza para trabalhar com os alunos?

“Temos uma infinidade de recursos materiais para trabalhar com as crianças, desde brinquedos, blocos de madeira, giz de cera, livros, quites de higiene nas áreas externas e nas casas das crianças procuramos utilizar o que eles têm em casa, como mangueira, regadores, colheres, garrafas pet, tem muitos materiais que podemos se utilizados para o desenvolvimento delas. Quanto aos recursos tecnológicos são mais difíceis porque as crianças não têm internet de qualidade o que eles têm é o celular que não é de boa qualidade e a internet também não tem boa qualidade, é através das redes sociais que nos comunicamos como o WhatsApp e os pais que tem o acesso por motivo de que as crianças são bem pequenas e os pais que estão nessa responsabilidade”.

Dessa forma, podemos entender que o papel das professoras era, de uma forma ou de outra, cumprido, uma vez que elas foram contratadas para ensinar no ensino presencial. Por essa razão, as professoras são formadas para desempenhar o seu papel com materiais disponíveis na escola. E, no caso, do ensino remoto, os atendimentos que eram feitos em casa, as professoras utilizavam de sua criatividade com os recursos que encontravam na casa das crianças como cabos de vassouras, garrafas pet dentre outros materiais para trabalhar a ludicidade tornando a aula mais interessante e prazerosa.

Nesses termos, podemos observar o empenho dos pais nesse novo modo de ensinar/aprender como já foi mencionado os pais estiveram ao lado dos seus filhos ajudando-os em suas tarefas, já que não era possível os professores mediar essas tarefas presencialmente, esses foram auxiliares essenciais – dado apresentado com mais riqueza de detalhe na próxima categoria de análise.

Percebemos, também, a importância das redes sociais nesse momento e a necessidade de ampliar a internet para aquelas classes menos favorecidas. A internet se tornou uma necessidade nesses tempos de pandemia, devido ao isolamento social.

A pandemia veio mostrar para a sociedade que as tecnologias podem auxiliar no ensino, muito embora sabendo que o ensino não é de qualidade, mas pelo menos não deixou alunos e professores de mãos cruzadas. No entanto, também aumentou, consideravelmente, as desigualdades sociais, quando vimos muitos alunos – e professores também – sem acesso à conectividade satisfatória e a equipamentos com recursos compatíveis ao mínimo possível de desenvolvimentos de atividades de ensino e de aprendizagem, seja em que nível de formação for, da Educação Infantil à Pós-Graduação.

Como temos acompanhado, os avanços da internet mudaram muito, pois deixou de ser apenas utilizada para outros fins e passou a ser utilizada no sistema educacional brasileiro, assim como, também, para trabalhos, empresários realizam negócios estando cada um em países diferentes.

5 - Quais espaços presenciais ou virtuais você está utilizando para o desenvolvimento de sua rotina pedagógica?

“Na escola dispomos de um espaço amplo no pátio da escola e em uma outra área aberta onde elas brincam de forma livre, o parquinho não está sendo utiliza por conta da pandemia. Ele é um lugar onde existe muita aprendizagem e troca de conhecimentos através da interação com os brinquedos onde um tem que dar a vez ao outro e esperar sua vez também, Com as crianças de pouca idade, utilizar os espaços virtuais é complicado devido a necessidade da interação umas com as outras, que com o *WhatsApp* eles não podem ter.

Porém utilizamos as redes sociais junto com a família para que eles brinquem com seus irmão ou pais e parentes que vivam na casa. Em suas áreas do quintal. Fazemos chamadas de vídeo no caso delas interagirem com seus amiguinhos. Reunimos grupos de quatro crianças para tentar essa instrução, mas esse recurso é menos utilizado devido a idade deles”.

Diante da resposta da professora entrevistada, percebemos que ela está de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar. (BRASIL, 1998, p. 21).

Segundo o relato da entrevistada, os alunos, no início das aulas em 2020, vivenciaram a aprendizagem de forma lenta e gradual, se comparada às aulas presenciais, a escola realizou um momento de acolhimento e interação entre os professores e alunos. Todavia, tudo com cautela e o espaço utilizado pelos professores da escola estava dentro dos padrões e normas estabelecidos pela secretaria de saúde.

Sabemos que o momento de interação entre professor e aluno é importante para o desenvolvimento da criança. O conviver com outros alunos, a interação, a afetividade são formas de aprender. Esta premissa é contemplada nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, segundo a BNCC: conviver com outras crianças e adultos, por meio de diferentes linguagens, no sentido de expandir o conhecimento de si e do outro, bem como sobre a cultura e as diferenças entre as sociedades. (BRASIL, 2018).

Nesse aspecto, as redes sociais jamais substituirão a convivência física, elas trazem um apoio nesse momento pandêmico. Porém, a convivência entre alunos e professores se faz necessária.

No tocante (ao saldo) ao desenvolvimento das atividades de ensino vivenciadas no período pandêmico, particularmente no ano de 2020, , observamos o destaque da professora.

6 - Muitos afirmam que 2020 foi um ano escolar perdido para as crianças. Qual é a sua opinião?

“Como uma participante ativa na educação em 2020 eu não concordo com essa afirmativa e como mãe eu também discordo porque foram momentos difíceis onde tivemos que nos unir em prol de um bem maior e eu não afirmo só por meio de minhas experiências mas de dados de pesquisa que a Paraíba está em primeiro lugar no ensino remoto no Brasil. Incertezas e dificuldades vivemos mas estamos vivenciando essa nova forma de estudar e acreditamos nela que eu digo que crescemos muito como educadores e como pais. O novo causa dificuldades e assusta, mas o resultado final é impressionante e eu sou muito feliz em ser professor e vivenciar esse momento histórico”.

Assim, vemos que em meio à pandemia houve dificuldades e desafios, mas que foram e estão sendo superados com esforço, dedicação e união entre escolas e

famílias. Segundo a entrevistada, ela percebeu que o ano tem sido de aprendizado e isso é crescimento para professores e alunos.

O que a professora em questão nos sinaliza é a necessidade de entendermos que, para além dos obstáculos apresentados pela pandemia, da falta de conectividade e, muitas das vezes, de interações, não é possível não reconhecermos a relevância do ensino remoto como um todo. Isso se deriva do fato de que, em meio às dificuldades encontradas, a construção de conhecimentos foi empreendida, foi vivenciada.

Nesses termos, de acordo com Kátia, “[...] estamos vivenciando essa nova forma de estudar e acreditamos nela que eu digo que crescemos muito como educadores [...]”. Esse dado revela que a docente reconhece que a pandemia mostrou novas formas de ensinar e de aprender, em sintonia com as tecnologias digitais.

Nesse momento, partiremos para a segunda categoria de análise.

4.2 O ensino remoto e a família dos alunos

Percebemos durante a entrevista com a pedagoga a importância da família no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse momento de pandemia COVID-19, os pais e familiares colaboram junto com a escola para um melhor desempenho desse aluno. A família tem um papel primordial nesse processo de aprendizagem do aluno, sabemos que alguns familiares não estão preparados para essas atividades que envolvem as mídias sociais. Nesses termos, ficou claro o esforço de cada um para que as crianças não fossem prejudicadas.

De certa forma, as famílias já participavam das atividades escolares dos seus alunos, o que queremos mostrar é um esforço maior de todos para esse tempo de “novo normal”.

Diante disso, a entrevistada mencionou como foi a aceitação dos pais nesse período pandêmico:

7 - Como foi a aceitação dos pais?

“Esse era um dos nossos medos de como os pais iriam aceitar. Mais aos poucos nós fomos orientando os pais. Criamos um plano semanal de segunda a quinta, utilizando o Whatsapp como a ferramenta principal de comunicação, após isso passamos para um plano impresso onde os pais iriam buscar as atividades impressas. Na sexta reservamos para nossos encontros de planejamentos e discussões da realidade sobre o que estava dando certo e o que poderíamos mudar. E quinzenalmente tínhamos uma reunião geral com a coordenação e todos os professores da educação Infantil. Tivemos que nos adaptar a utilizar a ferramenta *Google Meet* para essas reuniões. Nessas reuniões havia as trocas entre professores cada um contava suas experiências onde apresentava suas dificuldades e a equipe se ajudava dando dicas. Eu como professora do município, mas já tive experiência com rede privada e percebemos o quanto existem diferenças entre rede urbana e rural rede particular são eixos distintos. Sou professora de rede municipal urbana, porém tenho alunos de área rural”.

Portanto, diante dos novos desafios que foram surgindo, os professores iam adaptando-se e criando novas estratégias de ensino. Como mencionado pela professora, os professores elaboravam atividades impressas para os pais buscarem e realizarem durante toda a semana, em casa, com os alunos. E, em seguida, os pais levavam essas atividades de volta para a escola, para as mesmas serem corrigidas: “Mais aos poucos nós fomos orientando os pais. Criamos um plano semanal de

segunda a quinta, utilizando o WhatsApp como a ferramenta principal de comunicação, após isso passamos para um plano impresso onde os pais iriam buscar as atividades impressas”, afirmou a docente entrevistada nesta pesquisa.

Dessa forma, ainda segundo Kátia, os professores poderiam avaliar o aprendizado dos alunos, contando, de maneira significativa, como o apoio e/ou o envolvimento, na medida do possível, dos pais.

No tocante às reuniões pedagógicas, a professora realçou a utilização da plataforma digital *Google Meet*. Essa plataforma oportuniza reuniões, envolvendo sujeitos a partir de propósitos convergentes de discussões. No caso dos dados desta pesquisa, as reuniões pedagógicas. Nelas, inclusive, deduzimos que era enfatizada, pelas professoras então reunidas, a participação dos pais como um fator decisivo no acesso dos alunos aos materiais didáticos utilizados naquele contexto de ensino e de aprendizagem remotos.

Lemos na fala da entrevistada que as escolas da rede pública, imaginando que os da rede privada também sentiram as mesmas dificuldades, que foi uma situação inusitada para todos os professores. Nesse sentido, o currículo também não foi preparado para aulas remotas. Sendo assim, o CNE (Conselho Nacional de Educação) se articula para regulamentar esse retorno de forma remota e em nota, o portal MEC coloca que:

Para pensar em soluções eficientes, evitar aumento das desigualdades, da evasão e da repetência, o Conselho recomenda que as atividades sejam ofertadas, desde a educação infantil, para que as famílias e os estudantes não percam o contato com a escola e não tenham retrocessos no seu desenvolvimento. "Estamos fazendo todos os esforços no sentido de dar boas soluções ou mitigações às aflições que estão na ponta, das aflições das redes de ensino dos estados e dos municípios", disse a secretária de Educação Básica, Ilona Becskeházy (BRASIL, 2020, p.).

Ainda com base no comentário da professora entrevistada, entendemos que a localização geográfica dos alunos influencia diretamente nas práticas das aulas remotas, pois o acesso às atividades teria que ser impresso e os pais iriam buscá-las na escola. Muitas dessas crianças residindo em áreas rurais como já foi mencionado anteriormente.

Dentro desse novo normal, dessa nova forma de estudar, perguntamos à professora Kátia como os pais estavam recebendo esse momento, como eles estariam se adaptando. Vejamos:

8 - Como os pais estavam recebendo esse novo normal?

Os pais foram bem receptivos de início, porém ao longo dos meses eles se sentiram cansados e então diminuimos o tempo e a quantidade de atividades e nos voltamos para a interação com os alunos e os pais. Adaptações foram feitas no currículo durante esse processo de acordo com a resposta das crianças nos adaptamos semanalmente. Quando estavam mais cansados, fazíamos interações quando eles pediam mais atividades, então dávamos mais atividades de acordo com a fase de cada um. Nas questões relacionadas às reuniões com pais ficamos frustrados porque não tivemos como realizar as reuniões como estávamos acostumados, então reservamos dois dias na semana divididos em horário da manhã e tarde as famílias iam com seus filhos e nesse momento fazíamos a interação e sondagem com a criança para saber como elas estavam respondendo a todo esse processo, como se dava seu desenvolvimento. E assim revezamos os grupos de crianças para conseguir atender a todos.

Assim, entendemos que os esforços em manter uma rotina de estudos foram dos professores, mesmo com o desânimo dos pais em alguns momentos, os professores mostraram-se capazes de mudar as estratégias para poder continuar com a assistência a esses alunos, conforme elucida a professora Kátia: “Adaptações foram feitas no currículo durante esse processo de acordo com a resposta das crianças nos adaptamos semanalmente. Quando estavam mais cansados, fazíamos interações quando eles pediam mais atividades, então dávamos mais atividades de acordo com a fase de cada um.”.

Nesse sentido, percebemos o empenho da família junto com a escola, o que confirma as palavras de Cubero (1995, p. 253) ao destacar:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que precedem expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida. (CUBERO, 1995, p. 253).

Os esforços foram mútuos, tanto a professora modificando suas estratégias para alcançar tanto o aluno como os pais, tentando reanimá-los em momentos de desânimo. Tais esforços, por vezes, desanimava os próprios professores, como lemos na fala de Kátia no quadro 8: “Nas questões relacionadas às reuniões com pais ficamos frustrados porque não tivemos como realizar as reuniões como estávamos acostumados”. No entanto, mesmo com frustração, os profissionais se engajavam ao máximo para, diante de um tempo pandêmico, proporcionar situações de aprendizagens. Vemos, com isso, a importância de um profissional capacitado e comprometido com o seu trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo geral que foi o de apresentar um relato de experiência com o ensino remoto de uma professora da Educação Infantil da rede pública de ensino na cidade de Lagoa de Dentro PB durante. E os objetivos específicos: discutir as principais dificuldades da professora e, indiretamente, dos alunos e avaliar a sua prática pedagógica no contexto da pandemia. Percebemos que a pandemia da COVID-19 foi o marco na nossa educação brasileira como também na vida do povo brasileiro. Trouxe uma reflexão sobre as mudanças no modo de ensinar. Percebemos

o quanto somos professores inovadores e que temos a capacidade de nos reinventarmos sempre.

Foi o que passamos e ainda estamos passando por situações de transformações. Sabemos que a pandemia ainda não acabou e tudo ainda é muito novo, porém somos mais fortes e mais experientes o que antes era temido hoje é dominado, as redes sociais, *Google Meet*, *WhatsApp*, etc. O relato de experiência da professora Karla mostrou o quanto precisamos do apoio dos nossos gestores e das famílias nesse processo de ensino e aprendizagem e que as crianças sozinhas não conseguem seguir. Família e escola devem caminhar de mãos dadas para obtermos melhores resultados com os nossos alunos.

A desigualdade em nosso país é gritante enquanto um celular é dividido para uma família inteira, em outras casas as crianças possuem vários aparelhos eletrônicos. As práticas pedagógicas da professora Karla condizem com o que sabemos sobre um bom professor, que é aquele que acolhe o aluno em suas necessidades levando atividades até a casa dos alunos e preparando materiais para dar assistência àqueles alunos que vivem em lugares mais distantes como nas áreas rurais. Percebemos que a escola em que ela trabalha deu muita assistência às professoras que ali integram, fizeram reuniões treinamentos e disponibilizaram pessoas capacitadas no uso das redes sociais e suporte técnico para quando os professores precisassem de ajuda terem a quem recorrer.

Os artigos que aqui foram citados também tratam do assunto sobre o ensino em tempos de pandemias e vem trazer um apoio para os futuros estudantes pesquisadores ou apenas aqueles que tenham curiosidade em saber sobre o assunto aqui tratado.

Deixamos em destaque os pais que nesse momento tem sido um suporte para os professores da rede pública ou privada, sua contribuição é memorável, pois sabemos que muitos não têm um grau de instrução superior, mas que apoiaram de sua maneira com os seus esforços.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Andreia Cristina Freitas. ROCHA, Daniele Santos. COVID-19 E EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS, DESAFIOS E (IM)POSSIBILIDADES. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa*, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Disponível em <<file:///home/chronos/u-09082eb0a7efc5ca9b132e25086ace9471f2c832/MyFiles/Downloads/8480-Texto%20do%20artigo-22262-1-10-20200510.pdf>>. Acesso em 17 de nov. 2021.

BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para o uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016) e Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016)*. Disponível em Acesso em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875>> Acesso em 26 de nov. 2021.

BRASIL. BNCC (Educação Infantil). Ministério da Educação. 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>> Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. *Medida Provisória nº 934*, de 1º de abril de 2020. Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>>. Acesso em: 26 set. 2021.

BRASIL. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL*. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v.01 e 02.1998. 85p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> > Acesso em 15 de agosto 2021.

BRASIL. *Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP*. Censo da Educação Básica 2019 – Resumo Técnico. Brasília-DF, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br> >. Acesso em 21 set. 2021.

BRASIL. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2021. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> > Acesso em 13 de outubro 2021.

CUBERO, R. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In: COLL, C. *Desenvolvimento psicológico e educação*. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/927785/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Desenvolvimento%20psicol%C3%B3gico%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Coll%20-%20Cap.%201.pdf > Acesso em 22 de set. 2021

Diário Oficial da União Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>> Acesso em: 05 set. 2021.

Pandemia da Covid-19: reflexões sobre a sociedade e o planeta [recurso eletrônico] / Organizador: Eduardo Cambi. — Documento eletrônico. — Curitiba : Escola Superior do MPPR, 2020. Disponível em: <https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/PandemiadaCovid-19Reflexoes_sobreesociedadeeoplaneta.pdf> . Acesso em: 28 set. 2021.

MARTINS, J. Escolas estaduais do Piauí terão autonomia para decidir aulas online durante a pandemia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/04/14/escolas-estaduais-do-piaui-terao-autonomia-para-decidirem-aulas-online-durante-a-pandemia.ghtml> > Acesso em 28 set. 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Revista Dialogia. 2020. Disponível em:<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7

[%C3%A3o%20digital%20em%20rede%2C%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf](#) >

Acesso em: 19 de out de 2021

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995. Disponível em: <
http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/5997.pdf
> Acesso em: 27 de julho 2021.

NÓVOA, A. *Profissão professor*. Portugal: Porto, 1999. Disponível em: <
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17338_7448.pdf > Acesso em: 29 de jul. de 2021.

PASOLINI, P. P. *Os jovens Infelizes*. São Paulo: Brasiliense, 1990. Disponível em: <
https://www.academia.edu/23889354/Pasolini_e_os_jovens_infelizes > Acesso em: 15 de fev. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes Pedagógicos e atividade docente*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf >

Acesso em: 5 de novembro 2021.

RAMAL, Andrea. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REALIDADE E DESAFIOS. Disponível em:
<<http://andrearamal.com.br/educacao-em-tempos-de-pandemia-realidade-e-desafios/>> Acesso em 15 de outubro de 2021.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008. Disponível em: <
<https://met2entrevista.webnode.pt/files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf>
> Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SOUZA, Márcio Vieira de; SIMON, Rangel Machado; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. Redes Sociais Virtuais, REAS, AVAS, e MOOCS: reflexões sobre educação em rede. In: TORRES, Patrícia Lupion. *Redes e mídias sociais*. Curitiba: Appris, 2015. Disponível em:
<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica#APENDICE-8211-REFERENCIAS-DE-NOTA-DE-RODAPE>>

APÊNDICE A – ENTREVISTA

A entrevista com a professora Kátia foi extensa e resultou em 14 perguntas, como apresentamos a seguir. Para fins de análise, no sentido de não torná-la repetitiva, selecionamos 08 que, por sua vez, esboçam o texto do tópico analítico deste trabalho científico.

PERGUNTAS

- 1-Como foi recebida a notícia de pandemia da COVID-19 em sua escola?
- 2-O que fizeram após saber que não seria algo passageiro? Que providências foram tomadas em sua cidade?
- 3-Como foram essas aulas remotas?
- 4-Como foi a aceitação dos pais?
- 5-E quais dificuldades você encontrou nessa divergência de alunos?
- 6-Como fazem o acompanhamento desses alunos?
- 7-Como os pais estavam recebendo esse novo normal?
- 8-Como está sendo ou foi organizado o retorno nesse ano de 2021?
- 9-Os professores tiveram alguma orientação específica para o ano letivo de 2021, vinda das gestões coordenação ou da secretaria de educação. Se sim, quais foram?
- 10-Quais recursos você utiliza para trabalhar com os alunos?
- 11-Quais espaços presenciais ou virtuais você está utilizando para o desenvolvimento de sua rotina pedagógica?
- 12-Quanto às avaliações das crianças como estão sendo feitas, os registros dos avanços e dificuldades?
- 13-Para encerrar nossa conversa, qual sugestão você teria para melhorar a qualidade da aprendizagem das suas crianças?
- 14-Muitos afirmam que 2020 foi um ano escolar perdido para as crianças. Qual é a sua opinião?